

# África requer estratégia variada

Em África a luta contra o SIDA, deve obedecer a variadas estratégias, para que esta seja bem sucedida num continente com todo o tipo de diferenças.

Funcionários de Saúde de países africanos e ocidentais, reunidos na cidade italiana de Nápoles, estiveram a avaliar-se as informações recolhidas sobre a distribuição de preservativos e sobre as campanhas de educação são ofensivas para alguns africanos.

«Preservativos podem não ser a resposta efectiva para o SIDA em África» afirmou o Dr. Samuel Okware, director

do Programa do Controlo a SIDA no Uganda, o país africano, presentemente mais afectado pelo Síndroma de Imunodeficiência Adquirida.

«Isso pressupõe que as manifestações sexuais em África não diferem da Europa ou dos Estados Unidos», disse o Dr. Okware, acrescentando que «se as práticas sexuais variam largamente num país pequeno como Uganda, o que se poderá dizer de todo o Continente africano».

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 44 países africanos reportaram já 5 826 casos de SIDA e, destes, mais de sete deram a informação em 1985. Especialistas do SIDA estimam que cerca de um a 10 milhões de africanos, particularmente na África Central e Ocidental, se encontram infectados pelo vírus do SIDA.

A maior parte das vítimas em África tem idade compreendidas entre os 20 e 50 anos, e são heterossexuais, contrariamente aos Estados Unidos, onde três quarto das vítimas de SIDA, são homossexuais. — (AIM)